

Diretor: Vítor Manuel  
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVIII - N.º 326  
março de 2016  
Preço: 0,50€

# Missões

PAZ E BEM

# FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Noli me tangere (Não me toques), 1575, Lello Orsi (1511-1587).

## O Pó e a Luz

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

### “somos feitos do pó da terra”

Começámos estes dias de percurso até à Páscoa, este caminho quaresmal, com o gesto penitencial da imposição das cinzas. Na missa, diante do ministro do Senhor revestido de vestes roxas, enquanto nos impunha as cinzas, ouvimos as palavras: «Lembra-te que és pó e em pó te hás-de tornar».

Mas para nós «pó» significa origem! Fomos criados do pó da terra, somos terrenos e vivemos neste mundo com todas as marcas daquilo que é terreno, frágil e contingente. A dura condição da nossa vida do dia a dia, as incompreensões e derrotas que nos assaltam constantemente, recordam-nos que somos feitos do pó da terra. Mas ao pó do qual fomos feitos, junta-se também, desde a nossa origem, a luz da graça criadora! A obra da Criação é fruto da iniciativa de Deus, que cria a humanidade, amassando o pó da terra com a Graça Criadora. Daqui resulta a nossa condição humana. Condição essa que o próprio Filho de

Deus assumiu. Jesus o Filho de Deus é verdadeiramente Homem e verdadeiramente Deus.

Quando a luz do sol incide sobre o pó da terra, no pó em suspensão, por vezes até parece que este se transforma em gotículas brilhantes, luminosas que dançam... É o pó com vida...

Só que a nossa vida, onde se mistura o pó e a luz, tende a ser transformada na Luz de Cristo Pascal. O pó, a matéria, a carne são realidades da terra, que pertencem à terra e da terra não saem. Da terra, o que sai para o céu é a nossa dimensão espiritual. Uma vida espiritual, habitualmente designada por alma, criada à imagem e semelhança de Deus.

Durante a nossa vida terrena, corpo e alma interagem, articulam-se entre si. A alma alimenta-se dos Sacramentos; da Oração (pessoal, comunitária e litúrgica); do exercício e aprofundamento das Virtudes teológicas, a fé, a esperança e a caridade; das Obras de Misericórdia, materiais e espirituais. As catorze «Obras de Misericórdia», (sete materiais e sete espirituais), brotam todas do Coração Misericordioso do Senhor, o Único que é Rico em Misericórdia (Conf. Ef. 2,4-7). **E neste Ano da Misericórdia, serão muitas as vezes em que iremos experimentar a misericórdia do Senhor. Porque Ele está sempre à nossa espera, como o Pai da**

parábola de São Lucas no capítulo 15, versículos 11-32: «Ainda o filho estava longe quando o Pai o viu e, enchendo-se de misericórdia, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, abraçou-o e cobriu-o de beijos». Deus Pai de Misericórdia está sempre, sempre à nossa espera nesta vida, para nos fazer já aqui saborear o seu Amor, que é eterno. E nós os missionários, que recebemos o poder de julgar os outros, julgemo-los com misericórdia, como queremos que o Senhor nos julgue. **Porque sem misericórdia será julgado aquele que não usou de misericórdia** (Conf. São Francisco de Assis, 2.ª Carta aos Fiéis 5,28-29).

Depois desta vida, quando formos viver com Ele por toda a Eternidade, sentiremos sem fim, isto é, eternamente, a Misericórdia do Senhor Ressuscitado! Isto é a Páscoa, a Vida plena sem pecado, sem dor, nem sofrimento. A Vida em Deus e com Deus! E em cada ano celebramos na liturgia a Ressurreição de Cristo como promessa da nossa própria ressurreição, e da celebração de cada Páscoa aqui perspectivamos a nossa Páscoa definitiva. Onde deixa de haver o pó da terra e passa só a haver a Luz de Cristo Ressuscitado que nos envolve e nos chama à comunhão plena na eternidade. ●

## Hino

Este é o dia que o Senhor nos fez,  
Radiante de luz e de verdade:  
O Sangue do Calvário transformou-se  
Em aurora feliz de um mundo novo.

O Pródigo voltou ao lar paterno,  
O Cego, deslumbrado, abriu os olhos,  
O Bom Ladrão confia no Senhor,  
Pois tem o Paraíso prometido.

Oh mistério da humana redenção,  
Oh vitória do amor e da justiça!  
Jesus Cristo, morrendo no madeiro,  
Venceu a morte para todo o sempre!

Este é o dia que o Senhor nos fez:  
Dêmos glória ao Senhor ressuscitado,  
Cantemos a Deus Pai e ao seu Espírito,  
Agora e pelos séculos sem fim.

Da Liturgia

## Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Depois de viver mais uma quaresma chegamos à Páscoa. Na Páscoa celebramos que Jesus Cristo é o Senhor de toda a criação. E chegamos a esta verdade, não por qualquer dedução racionalista, mas sim pelo dom da Fé. Verdade de há dois mil anos e verdade de hoje. Mistério de Amor que nos envolve e se manifesta continuamente na nossa existência.

Celebrar a Páscoa hoje, é aceitar sermos enviados para O anunciar aos outros – «Como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo, 20, 21). A alegria da Ressurreição não pode ser vivida individualmente, nem restringir-se à comunidade a que cada um pertence. Tem de sair dos nossos círculos quotidianos e gerar «ondas» de bem e entusiasmo, contagiando tudo e todos com a nossa atitude perante a vida até às periferias...

Também podemos dizer que por mais que a maldade exista o bem sempre renascerá. Temos que estar atentos para que não façamos de nossas vidas esse «eterno»: morrer e reviver do Bem! Vamos tentar mantê-lo vivo todos os dias... Deixar o mal adormecer e não acordar mais, para que não seja mais necessária a renovação e sim só uma constante em que estamos cada vez mais elevados e próximos do exemplo de Jesus. Que consigamos seguir o caminho do bem. Que não crucifiquemos mais os nossos irmãos, amigos, familiares com as nossas palavras e atitudes negativas. Que possamos somente abençoar e fazer as coisas por amor!

FELIZ PÁSCOA NO SENHOR.

### ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;  
. Transferência Bancária: IBAN - PT50 0010 0000 2614 0490 0011 7 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Helena Espírito Santo  
Docente

## “Ninguém se pode sentir indigno do Amor do Pai pois Ele criou amorosamente cada um e só deseja que cada um de nós retribua esse Amor”

Março de 2016 traz consigo um presente que se assumirá radioso em finais do mês. Entre fevereiro e março vivemos o tempo quaresmal do Ano do Jubileu extraordinário da Misericórdia. Que graça esta de podermos interligar as bênçãos do

Ano Santo da Misericórdia com o que é próprio da Quaresma: “exercícios espirituais, liturgias penitenciais, peregrinações em sinal de penitência, privações voluntárias e partilha fraterna” (CIC)!

Março possibilita-nos ainda um tempo de oração forte e que se quer fecundo: “24 horas com o Senhor”.

Como aproveito eu estas oportunidades? Para a maioria das pessoas, os dias passam a correr, as preocupações diárias são muitas e, às vezes, tão perturbadoras que impedem que confiem que Deus está com cada uma para a acompanhar no trajeto. Sei, por experiência, que uma preocupação, uma dificuldade partilhada se torna mais “possível” de ser vivida. Tal como as alegrias, as “abundâncias”, ou o que chega à justa mas dá para repartir, partilhadas com os nossos semelhantes dão um sentido diferente às nossas vidas. **Do mesmo modo, a vida toda partilhada com Deus é vivida de outra forma. E isto só é possível pela/com a oração.**

Pensando no Pai Misericordioso, como O deixo chegar a mim? Que barreiras deixo que sejam derrubadas? Ninguém se pode sentir indigno do Amor do Pai pois Ele criou amo-

rosamente cada um e só deseja que cada um de nós retribua esse Amor.

**O Ano Santo da Misericórdia é um caminho de renovação de toda a Igreja. O tempo quaresmal, propício à conversão, é momento importante deste caminho e ajuda-nos a compreender como a Misericórdia divina, concretizada na Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, de que se faz memória no Tríduo Pascal, é sinónimo de Salvação.**

Assim, formulo o voto de que cada um saiba aceitar amorosamente o presente da Salvação que Deus tem para lhe oferecer. ●

### Pensamentos dos Padres do Deserto para o Ano da Misericórdia

Neste ano jubilar da Misericórdia partilhamos com os nossos leitores pensamentos dos «Padres do Deserto». Textos seleccionados e traduzidos por Frei Isidro Lamelas, OFM.

(I)

O pai Teodoro de Ferme pediu ao pai Pambo: “Diz-me uma palavra!”

Depois de longo silêncio, ele disse:

“Vai, Teodoro, sê misericordioso com todos, pois a misericórdia é caminho seguro para Deus”

(II)

Perguntaram a Isaac de Nínive:

“O que é um coração misericordioso?”

Ele respondeu:

“É um coração que arde por toda a criação: pelos homens, pelas aves do céu, pelos animais da terra, pelo demónio, por toda a criatura” (Isaac de Nínive, Homília 74).

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana  
Diretor e Chefe de Redação: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redação e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA  
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905  
E-mail: umfprocnac@gmail.com  
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projeto Gráfico: www.incentea-mi.pt  
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.  
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9  
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 7500 exemplares

Depósito Legal n.º 60342/92  
Registo de Imprensa n.º 102581  
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€  
Assinatura Beneficentora 10,00€  
Avulso 0,50€



# De 15 a 17

## Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (IX)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

### “E da luz que o Anjo irradiava, ouviu-se uma voz”

#### O Anjo da Paz

No ano centenário das Aparições do Anjo aos Pastorinhos, vamos dedicar três breves artigos a esta temática. Antes das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, o Anjo veio falar aos pastorinhos. Veio falar-lhes de temas doutrinários e sacramentais de extrema importância. A Eucaristia como força dos pobres e dos fracos, a adoração e o desagravo, a reparação e a oblação, são alguns dos temas que o Anjo esclarece aos pastorinhos.

Em 1915, depois de completar os seus 7 anos de idade, Lúcia dos Santos recebe o ofício de pastora, conferido pela sua mãe. Muitos dos seus amigos e vizinhos, manhã cedo subiam às ser-

ras das redondezas, por ali ficavam, vigiando os rebanhos e brincando uns com os outros.

A serra florida e cheia de rebanhos e pastorinhos seria um ambiente que favorecia a dispersão. Lúcia ambicionava outra coisa. Desejava pastorear de forma tranquila. Por isso teve que fazer uma seleção natural dos companheiros de trabalho e uma opção por locais menos frequentados por outros pastores.

Por isso escolheu pastorear nas propriedades dos pais e familiares; assim começou a ir com os rebanhos para o olival do monte do Cabeço e junta a si a companhia dos primos Francisco e Jacinta Marto.

Naquele lugar, certa tarde, Lúcia e os primos, enquanto rezavam o terço, viram aproximar-se uma figura celestial, um Ser de Luz, uma figura branca como aquelas que a Sagrada Escritura nos referem, quer no Antigo, quer no Novo Testamento, que Deus envia aos humanos quando lhes quer pré-anunciar e preparar para grandes acontecimentos determinantes para a História da Salvação.

**O Anjo, difundindo luz, aproximou-se das três crianças, com a suavidade do Céu e a exuberância**

**da revelação celeste. Os pastorinhos pararam de rezar e tiveram muito medo.** Segundo o evangelho de S. Lucas, quando Deus enviou o Arcanjo Gabriel à Virgem Maria, na sua juventude, também Ela se perturbou (conf. Lc 1,29). A presença do Divino é sempre robusta e forte!

À maneira das manifestações de Deus no Antigo e do Novo Testamento, a voz do Anjo que vem do Céu usa a expressão bíblica própria da dinâmica reveladora: «Eu sou» o Anjo da Paz! E da luz que o Anjo irradiava, ouviu-se uma voz, como no relato evangélico da revelação da Trindade enquanto João batizava Jesus. Nessa altura, segundo S. Lucas 3, 22: «uma voz veio do Céu» e também em Lucas, a propósito da Transfiguração de Jesus no Tabor, o evangelista refere: «da nuvem saiu uma voz que disse...».

Aqui a voz que vinha do Céu, para ensinar os pastorinhos a rezar, tranquilizou-os com o mesmo «não temais», que Maria ouviu por ocasião de Anunciação do Anjo. Desta vez o Anjo convida os pastorinhos a rezar: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam». Esta oração é uma profissão de fé, à qual

as três crianças aderem e com a qual se comprometem. Professam a fé em que acreditam (creio e espero) e querem viver em clima de adoração e amor a Deus (adoro e amo-vos) e desejam interceder junto de Deus, pedindo-Lhe perdão por todos os que vivem à margem de Fé, e por isso não crêem, por todos os que não reconhecem Deus nas suas vidas, que não O amam, nem n'Ele confiam. **Esta é a mais genuína oração de intercessão, aquela que o crente faz pelo não crente.** Já São Paulo recomendava a Timóteo: «Recomendo-te (...) que se façam súplicas, orações, petições por todos os homens. (...) [isto porque Deus quer que] todos os homens se salvem e conheçam a verdade» (Tim 2, 1. 4).

Por fim o Anjo disse-lhes. «Rezai sempre assim...». E disse mais: «Rezai com reverência, inclinai-vos profundamente sobre a terra». Rezai sempre porque «os Corações de Jesus e de Maria atendem as vossas preces». Daqui em diante os pastorinhos foram perseverantes na oração fiel e fervorosa, feita por longos espaços de tempo e transformaram-se para todos nós em exemplos de oração. ●

CORTAR E ENVIAR PARA:  
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco  
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)  
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)  
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de ..... €  
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana  
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana  
 Faço transferência bancária para: IBAN: PT50 0007 0018 0025 6060 0058 6  
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC  
( N.º Contribuinte: ..... )

## BOLSAS DE ESTUDO 2015/2016

### QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta dum importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que re-

cebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja

sempre iluminada e inspirada pela fé». ●  
(*Redemptoris Missio*)



# Lumen Gentium

A igreja é portadora da luz a todas as gentes

Texto: Frei Isidro Lamelas, OFM

**“a Igreja não é missionária porque quer ou decide sê-lo, mas porque só é Igreja se o for.”**

Muitos perguntam-se hoje se ainda faz sentido falar das “Missões” e de uma “Igreja missionária” ou se este jornal não deveria mudar de nome. Não seria melhor promover simplesmente o diálogo de culturas e inter-religioso e acabar definitivamente com o sonho missionário de chegar a todas as gentes? Não está fora de moda querer levar a fé a outros, quando estamos obrigados a respeitar a consciência e verdade de cada um?

Estas perguntas não são de hoje, e, portanto, também as respostas já foram dadas e é oportuno conhecê-las. Segundo os mais antigos missionários (os herdeiros dos Apóstolos), a Igreja não é missionária porque quer ou decide sê-lo, mas

porque só é Igreja se o for. A Igreja é missionária desde a sua origem, porque o é na sua essência; porque é a Igreja de Cristo, “Missionário do Pai”; porque nasceu deste mandato do Senhor: Ide, fazei discípulos em todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19).

Para falar da Igreja, ou melhor do grande mistério de Cristo e a Igreja (Ef 5,32), os autores antigos costumam, recorrendo à habitual linguagem simbólica, evocar a analogia do Sol e da Lua: «Assim como o sol e a lua são os grandes luzeiros do firmamento, a nossa Luz são Cristo e a Igreja» (Orígenes, In Gen. Hom. I,7). A Igreja é, segundo S. Jerónimo, a verdadeira Lua, na medida em que «reflete a luz que lhe vem do Sol de justiça» (In Is. Com. 2).

É esta profunda ligação “matrimonial” da Igreja (Esposa) a Cristo (Esposo) que faz dela a missionária da Luz de Cristo, *Lumen Gentium*. Nos finais do século II, Santo Ireneu, bispo de Lião, mas vindo do Oriente (Esmirna) para servir nesta Igreja ameaçada por inimigos internos e externos, já fazia o seguinte retrato da “grande Igreja”, como ele gosta de lhe chamar: «Embora espalhada por todo o mundo habitado, a Igreja recebeu dos apóstolos e dos seus discípulos a fé em só Deus, Pai onipotente que criou o céu e a terra, os mares e tudo o que neles existe; num só Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado no Espírito Santo, que, por meio

dos profetas, anunciou salvação, a vinda, o nascimento da Virgem, a paixão, a ressurreição dos mortos, a assunção ao céu na carne do nosso dileto Jesus Cristo nosso Senhor. Recebida esta mensagem e esta fé, a Igreja, embora dispersa por todo o mundo, conserva a fé, como se habitasse numa mesma casa, e acredita do mesmo modo nesta verdade como se tivesse uma só alma e um só coração. Em pleno acordo proclama, ensina e transmite estas verdades como se tivesse uma só boca. As línguas do mundo são diferentes, mas o poder da Tradição é única e a mesma. As igrejas fundadas na Germania, na Hispania ou entre os Celtas ou nas regiões orientais, ou em África (Egito, Líbia) ou noutras partes do mundo receberam ou transmitem uma fé diferente. Como o sol, criatura de Deus, é em todo o mundo um só e o mesmo, assim a luz espiritual, a mensagem da verdade resplende por toda a parte e ilumina todos os homens que desejam chegar ao conhecimento da verdade» (*Adversus Haereses*, I, 10, 1-3).

**A Igreja não é, portanto, a luz, mas a portadora da Luz a todas as gentes** (*Lumen Gentium*), para reconduzir todos os homens à paz e unidade que só em Deus é possível. Quase um século depois (250), S. Cipriano, bispo em África (Cartago), fala da Igreja como essa Mãe fecunda que se expande generosamente por toda a terra, mantendo-se sempre unida à mesma raiz e

fonte que é Cristo, Luz da Luz que todos quer iluminar:

«A Igreja é uma só, embora abranja uma multidão pelo contínuo aumento da sua fecundidade. Assim como há uma luz nos muitos raios do sol, uma árvore em muitos ramos, um só tronco fundamentado em raízes profundas; do mesmo modo que muitos rios correm de uma única fonte, assim também esta multidão (Igreja) guarda a unidade de origem, mesmo quando parece dividida por causa da inumerável profusão e diversidade dos que nela nascem. A unidade da luz não deixa que a luz que dele irradia se separe do centro solar; um ramo quebrado da árvore não cresce; cortado da fonte o rio seca imediatamente. Do mesmo modo a Igreja do Senhor, como luz derramada estende os seus raios em todo o mundo, e é uma única luz que se difunde sem perder a própria unidade. Ela desdobra os ramos por toda a terra, com grande fecundidade; estende-se ao longo dos rios da terra, com toda liberalidade, e no entanto permanece una na cabeça, uma na origem, uma só mãe imensamente fecunda. Todos dela nascemos, dela nos nutrimos, no seu espírito somos animados.» (A Unidade da Igreja, 5).

**É esta consciência de que somos e este sonho de uma humanidade reconciliada e unida que continua a obrigar-nos à missão.** ●

## SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Enviando donativos, através de transferência bancária, à ordem de Missões Franciscanas: IBAN (BPI) - PT50 0010 0000 2614049000214 (solicite o seu recibo).

- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS  
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021  
2401-801 LEIRIA

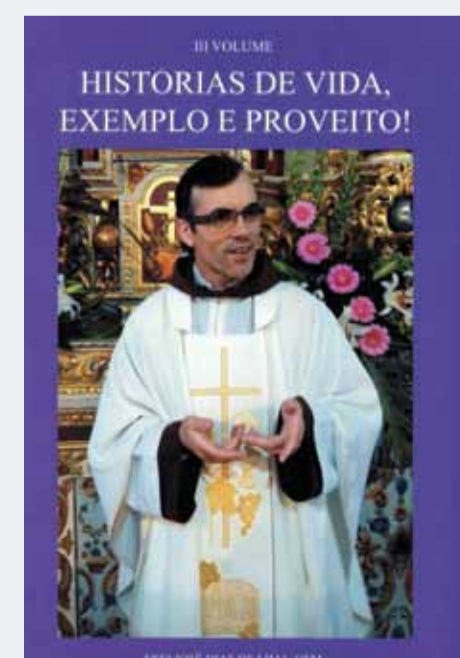


## SUGESTÃO DE LEITURA

Está disponível o III Volume das Histórias do Frei José Dias de Lima: *Histórias de Vida, Exemplo e Proveito*. Quem adquiriu o primeiro e o segundo volume decerto que gostará de levar também o terceiro, com novas histórias reunidas neste volume. Será boa opção para uma prenda.

É uma ajuda às Missões Franciscanas. Faça o seu pedido que enviaremos pelo correio a sua casa, pelo preço 10,00 Euros com portes incluídos, ou à cobrança pelo mesmo preço.

União Missionária Franciscana  
Apartado 1021, 2401-801 Leiria  
Tel.: 244 839 904  
Email: umfprocnac@gmail.com



# Comunidade Ecuménica de Bose

Fraternidade, Oração, Trabalho, Acolhimento

Entrevista conduzida por Tony Neves  
Fotografias de João C. Fernandes

**Enzo Bianchi fundou a Comunidade Ecuménica de Bose, nas periferias de Milão (Itália). Tem membros católicos, protestantes e ortodoxos. Homens e mulheres. Os Monges e as Monjas optam por um estilo de vida simples assente na oração, no trabalho, no acolhimento, na fraternidade.**

**Missão Press (MP)** - Como nasceu a comunidade ecuménica de Bose?

**Enzo Bianchi (EB)** - Este nascimento não tem nada de extraordinário. No final dos meus estudos universitários, eu tinha já traçado uma carreira política, assumindo responsabilidades de secretário num partido político italiano – a democracia cristã. Três meses com o Abbé Pierre e a leitura das regras de S. Basílio foram acontecimentos que marcaram a grande viragem da minha vida, com o abandono da política ativa. Também foi importante o facto de, na universidade, reunir um grupo de jovens universitários protestantes, católicos e ortodoxos, o que me deu a oportunidade de ter uma atenção especial ao ecumenismo. Então eu senti que a minha vocação era a vida monástica mas, sinceramente, eu não tinha nenhuma experiência de vida monástica. Nunca tinha estado num mosteiro mas conhecia o suficiente da vida monástica especialmente de S. Basílio e S. Bento.

Em Bose, fiquei três anos sozinho até que, no verão de 1968, um jovem italiano, um jovem suíço e uma jovem italiana vieram ter comigo e me disseram que podiam viver comigo e fazer comunidade. Levamos uma vida pobre, sem electricidade (chegou em 1978). Em novembro de 68 começámos 4 e, pouco a pouco, foram chegando outros. Passados 5 anos, em 1973, fizemos os votos de profissão monástica baseados na regra que eu tinha escrito e tínhamos adotado como regra de comunidade. E a partir daí fomos crescendo extraordinariamente, pois outras pessoas foram chegando e integrando a Comunidade. Atualmente, somos 95 membros.



Além de Bose, temos quatro Fraternidades.

**MP** – Qual o dia a dia da Comunidade?

**EB** - Vivemos do trabalho, temos o ofício de leitura, como os monges. Quanto à vida comunitária, o que é mais particular é que somos homens e mulheres que vivem lado a lado. Partilhamos a mesma oração, mas temos espaços de habitação diferentes. Fazemos apenas uma ou duas refeições em conjunto durante a semana. Existe pois uma estrutura paralela entre homens e mulheres, mas autónoma. E a comunidade é constituída de católicos, protestantes e ortodoxos. Penso que será a única comunidade monástica com estas características. Estamos sempre de portas abertas para acolher quem chega.

**MP**- Que melhor vos caracteriza?

**EB** – A nossa Regra assenta no celibato e na vida de comunhão, até morrer. Claro que na comunidade os bens são comuns e partilhados

por todos e fazemos o voto de obediência à comunidade, à regra de vida, ao Prior. Por isso, fazemos uma vida em comum com a mesma regra, o mesmo envolvimento. Não temos iniciativas pastorais, fazemos a *Lectio Divina*, acolhemos quem chega. O que verdadeiramente é importante para nós é a humanidade simples partilhada pelo tra-

balho, trabalhando com os outros e acolhendo quem nos visita. O que ganhamos é o fruto do nosso trabalho manual. Quanto às Fraternidades fora de Bose, todas elas estão inseridas na diocese local, pois não queremos fazer nada que vá contra a hierarquia. ●



# Honra teu pai!

Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

## “Que S. José, Pai Adotivo de Jesus e Esposo da Virgem Maria, proteja todos os pais”

Ambrósio tinha o seu pai já velho, surdo e quase cego, tendo dificuldades em segurar os talheres para levar a comida à boca, besuntando a roupa de comida, deixando os cantos da boca sujos e o queixo escorrendo saliva.

A mulher sentiu repulsa e, com o consentimento do marido, acabaram por sentar o velhinho no chão durante as refeições pondo-lhe a comida num prato velho e apenas uma colher. Atirando os olhos para o filho, enquanto comia no chão, fungava em silêncio, pelo desprezo a que se sentia votado.

Um dia, quando se queria levantar para levar o prato sujo à cozinha, escorregou e deixou cair o prato,

que se partiu.

– Velho estúpido, pensas que agora vou andar a comprar pratos todos os dias? – gritou a nora.

– Desculpa, foi sem querer – respondeu, em lágrimas.

– Resolve lá isto, Ambrósio! Se ele parte mais algum prato, vai ter que ser despachado daqui para fora. – virou-se ela para o marido.

O filho, tentando resolver o problema, comprou então um prato de metal e disse ao pai:

– Pai, não faças mais asneiras! Não achas que já incomodas que chegue? Queres estragar-me o casamento?!

– Desculpa filho, só queria ajudar! – disse o pai, a tremer na voz.

– Queres ajudar? Fica quieto! – respondeu o filho, secamente.

Um dia, quando estavam todos sentados à mesa, o netinho, de apenas quatro anos, perguntou ao pai:

– Paizinho, quando ficares velhinho como o avô, também te devo pôr fora da mesa e a comer no chão, num prato de lata?!

– Claro que não, meu filho, que o avô vai voltar para a mesa agora mesmo – respondeu aquele pai, arrepiado com o que dissera o seu filho, e como a criança estava observando o que estavam fazendo ao avô.

– Que fazes, homem?! Que combinamos nós? Põe lá o velho no chão, que lá pode estrumar como quiser, ou achas que estou para ter quem me faça porcaria à mesa?

– Desengana-te, mulher! O meu

pai não voltará a ser tratado desta forma, Deus me perdoe por não ter tido a coragem de te bater o pé e respeitá-lo como devia. Senti vergonha ao ouvir as palavras do nosso filho, muita vergonha! Nem acredito que tive coragem para tanto, quando o meu pai nunca me tratou assim, mesmo quando eu merecia, por muitas vezes lhe ter infernizado a vida com os meus disparates da juventude.

– Ambrósio, tu não estás bom da cabeça! Havia agora de te dar um arrebate de consciência, para sobrar trabalho para mim?!

– Olha, eu não estava bom era a tratar assim o meu pai! Estás aflita com o trabalho que o meu pai te possa dar? Se não fosse ele estávamos a morar debaixo de uma ponte, que não temos onde cair mortos.

E, virando-se para o pai disse-lhe, enquanto o abraçava:

– Desculpa, Pai! Nenhum pai merece isto! Como te pude tratar assim, querido pai?!

O pai sentiu-se regressado ao respeito do próprio filho e Ambrósio nunca mais deixou o pai a comer no chão, como se fora um cão esperando as migalhas do dono. Quando o pai derramava comida na roupa, simplesmente dizia, com um sorriso:

– Não faz mal paizinho, para que são as máquinas e a água senão para lavar a roupa que sujamos?

E a esposa, mesmo a resmungar,

nunca mais voltou a reclamar no seu dever de dona de casa, pela determinação com que o marido lhe colocou a questão «a porta que se te abriu para entrares, também se te abre para saíres!»

Enfim, o martelo da consciência não deixará em paz o que incorretamente procede com a velhice do seu pai.

Que S. José, Pai Adotivo de Jesus e Esposo da Virgem Maria, proteja todos os pais e conceda a cada filho o discernimento e o sentimento de gratidão para com o seu pai, que o acolheu nos seus joelhos e o protegeu com as suas mãos paternas. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados (...)

*Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos (...)*

*Quem honra seu pai terá longa vida, (...)*

*Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados». Sir 3,3-7.14-17 ●*

## CRISTÃOS BOICOTAM A «CONFERÊNCIA SOBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

Texto: Agência Fides

### PATRIARCA CALDEU: ESTAMOS CANSADOS DE PALAVRAS INÚTEIS.

Os representantes cristãos convidados a participar da “Conferência sobre a salvaguarda da coexistência pacífica”, realizada no domingo, 7 de fevereiro último, no Parlamento iraquiano, decidiram não participar do encontro a fim de assinalar a própria distância de ocasiões em que os convites para a convivência e concórdia entre as várias identidades étnicas e religiosas se transformam em meras

formas retóricas, sem que sejam minimamente enfrentadas as discriminações sofridas por grupos minoritários. Além das comunidades cristãs, boicotaram também a conferência outras minorias religiosas, como yazides e mandeus. «Para que serve participar nos encontros como este e repetir fórmulas que dão o título às conferências, se depois não vemos iniciativas e mudanças no plano concreto?», declarou aos meios de comunicação locais o Patriarca caldeu, Louis Raphael I.

A conferência foi organizada com o apoio da Presidência do Parlamento e do Conselho sunita para as dotações

religiosas (Waqf), e contou com a participação de políticos, representantes diplomáticos e ministros do governo iraquiano.

Nos dias passados, o patriarca caldeu fez um forte apelo às autoridades governamentais e aos líderes políticos e religiosos para chamar a atenção sobre as discriminações jurídicas que perduram e as prepotências de caráter sectário sofridas pelos cristãos. “Nós”, escreveu o patriarca no apelo, enviado à Agência Fides, “nos encontramos com os departamentos do governo e visitamos algumas autoridades religiosas islâmicas para falar sobre o que temos em

comum, sobre as nossas crenças e a vida que partilhamos nesta terra. Durante estes encontros, reiteramos ser leais ao Iraque, que é a nossa Pátria, e a não buscar vinganças, mas viver em paz com todos os iraquianos. Infelizmente, nenhuma das promessas se tornou realidade”. ●

# Missionários da Paz

Como tudo começou - I

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

## “Foi o início da aventura missionária (...) e colocou à prova a coragem dos missionários”

Nos próximos mensários do Jornal Missões Franciscanas, quero prestar homenagem a alguns dos últimos Missionários Franciscanos Portugueses que estiveram na Guiné Bissau, e neles homenagear todo os missionários franciscanos que, pelo mundo inteiro, tantas vezes confrontados com ambientes hostis e de guerra, em comunhão com os seus bispos, não desarmam na sua tarefa de serem Embaixadores da Paz, socorro dos famintos e Mensageiros do Evangelho.

Nesta homenagem começo por delimitar a ação destes Guerreiros de Deus e da Paz a um contexto his-

tórico concreto que se passou entre sete de junho de 1998 e sete de maio de 1999, neste país irmão de língua oficial portuguesa.

Tudo começou com o chamado “Levantamento de Ansumane Mané”, militar de alta patente que planeou um golpe de estado contra o Presidente Nino Vieira. Ansumane Mané dominava fora de Bissau, desde o quartel de Brá para diante. A cidade de Bissau estava, por isso, dividida. A partir de Brá já não mandava o Nino mas o Ansumane. O Poilão de Brá (uma árvore gigantesca, que era um ponto estratégico de referência na grande avenida de cerca de oito quilómetros que ligava o centro de Bissau ao Aeroporto Internacional) era agora uma referência divisória. Do Poilão de Brá ao Aeroporto distavam três quilómetros e era Zona do Ansumane. Do referido Poilão ao Palácio Presidencial, no centro de Bissau, que distavam cerca de cinco quilómetros, o território era do Nino. Ou seja, o Nino dominava a grande Bissau, do centro ao referido Poilão, assim como também dominava do centro até Bor e até Antula. Por seu lado, Ansumane dominava a partir desses pontos estratégicos e fronteiriços. No fundo a Guerra limitou-se a Bissau e entre Bissau e o Aeroporto. Pelo Nino estava o Senegal (colónia bonita da França) e, indiretamente, a França, mas também a Guiné Conacri. Pelo Ansumane (Junta Militar) estava a maior parte dos Guineenses,

embora quem estava dentro de Bissau tivesse de ser pelo Nino. O Nino tinha pouquíssimas tropas (basicamente os militares que não conseguiram fugir no levantamento) e daí o Nino, durante este conflito, ser conhecido como um «General sem tropas». Os paióis de armamento e munições estavam em território da Junta Militar, fora de Bissau, e quase toda a força militar era liderada por Ansumane. Por isso o Nino apelou para os senegaleses e, provavelmente, ter-lhes-á dito que tudo se resolvia em dias, se o viessem ajudar a combater os revoltosos. Mas foi um desastre e morreram milhares de combatentes vindos do Senegal e Nino acabou por ser derrotado. Mas, num gesto de grande humanismo e respeito, apesar de tudo, após a vitória, Ansumane deixou Nino escapar para Portugal.

Quando começou a Guerra, o Bispo da Guiné Bissau, D. Settimio Ferrazeta estava em Itália e o Vigário Frei João Vicente foi substituí-lo na Conferência Episcopal em Dakar no Senegal e por isso não se encontravam na Guiné. Mas, apesar de terem conhecimento do rebentamento da Guerra, fizeram questão de regressar à Guiné. Seguiram via Dakar e dali por terra acompanhados pelo Nuncio Apostólico até à fronteira da Guiné (lá no leste, em Pirada/Gabu) e dali até Nhoma, (foi nesta altura que rebentou o paiol de Brá) acompanhados por missionários fran-

ciscanos italianos (entre os quais o Frei Eugénio) e do PIME (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras) até Antula já do outro lado do rio, e depois acompanhados por um representante da ONU que os fez chegar à Missão Católica de Bissau, pois que o aeroporto de Bissau estava tomado pelos rebeldes.

Ora, porque a Missão da Igreja é fazer calar a armas, Frei Artur Neves, Pároco da Paróquia da catedral em Bissau, em virtude da ausência do Bispo e do seu Vigário, unindo-se a outros católicos, bem como a muçulmanos e um grupo de gente de boa vontade, não perdeu tempo em encetar a primeira conversação de paz, deslocando-se ao Palácio presidencial para aí falarem com os militares. Foram recebidos pelo primeiro-ministro Carlos Correia. Foi o início da aventura missionária numa guerra que, não tendo sido longa no tempo, foi de muito sofrimento para as populações (sofrimento pela época das chuvas em que iniciou o conflito, e pelo perigo mortal dos bombardeamentos) e colocou à prova a coragem dos missionários e do seu bispo na hora da provação, como veremos nas próximas edições do Jornal Missões Franciscanas. ●

### FESTA DAS MISSÕES EM VARATOJO

#### DIA 29 DE MAIO

##### Programa

**10h30** - Celebração da Eucaristia pelas intenções missionárias

**13h00** - Almoço partilhado (com o que cada um levar)

**14h30** - Momento recreativo e de convívio. ●



### PEREGRINAÇÕES 2016

A União Missionária Franciscana tem programadas 2 viagens/peregrinações para o ano 2016. **Ainda há lugares disponíveis:**

#### LOURDES E SANTUÁRIOS DE ESPANHA



Peregrinação a Lourdes e aos Santuários de Espanha: além de Lourdes, Zaragoza (Virgem do Pilar), Ávila (Santo

Inácio de Loyola) e Alba de Tormes (Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz). De 23 a 27 de maio de 2016 (autocarro). **Inscrições até 15 de março.**

#### ROMA, ASSIS E MALTA



Roma, Assis e Malta: Assis, Roma (audiência papal), La Valleta, Catedral de São Paulo, Forte S. Ângelo, Ilha Gozo.

De 5 a 12 de setembro (avião).

**Inscrições até 30 de maio**

Desejamos desta maneira proporcionar a muitos outros amigos a possibilidade de se juntarem a esta grande «Família Missionária».

#### Informações e Inscrições:

União Missionária Franciscana - Leiria  
(Frei Vítor Rafael)  
Tel. 244 839 904

Convento de Varatojo/Torres Vedras  
(Frei António Marques de Castro)  
Tel. 938 467 160 ●

# Profissão Solene em Belém

No lugar onde nasceu o Salvador do mundo, “nasceu” um irmão para o serviço da igreja.

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

## “Quando Deus chama os seus servos só Ele e mais ninguém sabe o destino de cada um.”

No dia 31 de janeiro do ano corrente, os Frades Menores residentes em Jerusalém e noutros lugares da Terra Santa dirigiram-se ao lugar onde nasceu o Salvador do mundo e que naquela ocasião via “nascer” um irmão para o serviço da Igreja na Ordem dos Frades Menores.

Apesar da corrente fria que se fazia sentir por aqueles dias, aquele domingo foi reservado pelo Senhor para ser um dia maravilhoso de sol e com uma subida considerável de temperatura – são milagres do Senhor e ninguém pode explicar fenómenos como este.

Partimos de Jerusalém por volta das 9h15 rumo à Basílica de Natividade em Belém a fim de testemunhar o

sim definitivo de Frei Emad Kamel, natural de Egito. Frei Emad iniciara a sua caminhada vocacional na Província de Sagrada Família no Egito e fez a sua profissão solene na Província Mãe, pois aquela Província Franciscana da África setentrional nasceu da Custódia de Terra Santa e é Terra Santa se assim a consideramos santificada pela presença do Redentor. É um cenário para admirar, mas são os novos sinais dos tempos que a Igreja em geral é chamada a ler. O Menino Jesus junto aos seus pais levava o perfume da sua mensagem salvífica de Belém para aquelas terras africanas e hoje um irmão faz o percurso contrário! Quando Deus chama os seus servos só Ele e mais ninguém sabe o destino de cada um. O professando escolheu como lema da sua profissão uma frase espetacular do livro do profeta Oseias: “Quando Israel era ainda menino, Eu amei-o, e chamei do Egito o meu filho” (11,1). Este versículo exprime não só Israel como objeto do amor de Deus, mas a sua eleição como povo e uma nação santa, como nos narra o livro do Êxodo no capítulo 19. E esta eleição é uma consequência da chamada que o Senhor fez ao seu povo através de Moisés e **hoje o Senhor chama a Emad para o constituir guia do povo de Deus** e a primeira leitura tirada do profeta Jeremias nos dirá: “Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações” (1,5).

Que coincidência tão linda e encantadora! Estas palavras do livro de Jeremias vêm confirmar ou enaltecer aquilo que o nosso irmão está fazendo, o seu Sim definitivo ao serviço do Senhor na Ordem Franciscana e na Custódia de Terra Santa, uma resposta ao projeto de Deus que iniciara nos primeiros momentos da sua existência, mas que ninguém o conhecia senão o próprio Deus.

A celebração eucarística iniciou por volta das 10h30 ao ritmo oriental com a animação excepcional do coro local em árabe. Presidiu à mesma o Custódio de Terra Santa, o Frei Pierbattista, o qual recebeu os votos. A celebração terminou por volta do meio-dia e seguiram os agradecimentos por parte do Custódio, mas também do neo-professo.

Logo a seguir, os frades e convidados se dirigiram à Casa Nova para o copo de água e continuar a festa,

sinal de alegria em receber definitivamente um irmão que, conosco, a grande família franciscana, vem testemunhar a presença real e verdadeira de Cristo no mundo e em particular na Terra Santa.

Quando um irmão faz a sua profissão, seja ela temporária ou solene, os já professos renovam os seus propósitos e rezam para que o Senhor toque os corações dos jovens a fim de se deixar seduzir por Cristo e seguir-Lo na vida religiosa ou sacerdotal, tomando como exemplo o neo-professo que, apesar do mundo hodierno dilacerado pelas inúmeras ideologias, guerras e outros conflitos, diz: “é possível uma escolha do género”.

Ao Frei Emad, os meus sinceros parabéns e, aos leitores do Missões Franciscanas, os meus cordiais votos de Paz e Bem. ●



Frei Emad Kamel

## BALANÇO PASTORAL ENCORAJADOR PARA AS COMUNIDADES CATÓLICAS

Texto: Agência Fides

Consolidar a fé e incentivar a vida espiritual, principalmente a vida sacramental neste Ano da Misericórdia, promover a evangelização com o testemunho de vida, renovar o conselho paroquial, favorecer os intercâmbios com outras comunidades, manter sempre aberta a porta da igreja e sobretudo o coração dos fiéis a todos: são alguns aspetos evidenciados por ocasião do balanço pastoral que grande parte das paróquias chinesas continentais fizeram durante a

assembleia de fim de ano, cada uma com suas características, recebendo encorajamento e orientações para o empenho do novo ano.

Segundo informações apuradas pela Agência Fides, a comunidade da Catedral da diocese de Wen Zhou da província de Zhe Jiang, iniciou o encontro com o estudo da mensagem do Papa para o Dia da Paz e programou iniciativas para viver o Ano da Misericórdia: a leitura comunitária periódica da *Misericordiae Vultus*, bula de convocação do Jubileu, e da carta pastoral do Bispo diocesano; todas as sextas, à tarde, está prevista a oração comunitária

sobre a misericórdia, a peregrinação, as obras de caridade...

“Um mais um” é o compromisso assumido pela paróquia de Shun Qing, da diocese de Nan Chang: cada fiel se propôs em levar um novo membro à comunidade. Durante a assembleia, que se realizou em 26 de janeiro, sacerdotes, religiosas, diáconos, seminaristas e leigos apresentaram os membros de cada grupo (leitores, caridade, ministrantes, coral, liturgia...) e como cada um realizou o programa “Um mais um”. O pároco agradeceu a todos pelo esforço demonstrado, o que comportou um bom número de batizados. Alguns não-cristãos foram convi-

dados a participar da assembleia.

A paróquia de Bei Tang, da diocese de Gui Yang, analisou os trabalhos de 14 grupos pastorais durante o encontro de 24 de janeiro. A palavra de Deus foi a referência de 2015. O grupo da “Vinha do Senhor” visitou 73 doentes, pobres e carentes, enquanto o grupo que deve responder às perguntas de quem deseja conhecer a fé católica acolheu numerosos jovens, ajudando-os a se aproximar da Igreja... No Ano da Misericórdia, todos se comprometeram a “continuar a dar testemunho concreto para levar o Evangelho às periferias e a todos”. ●